

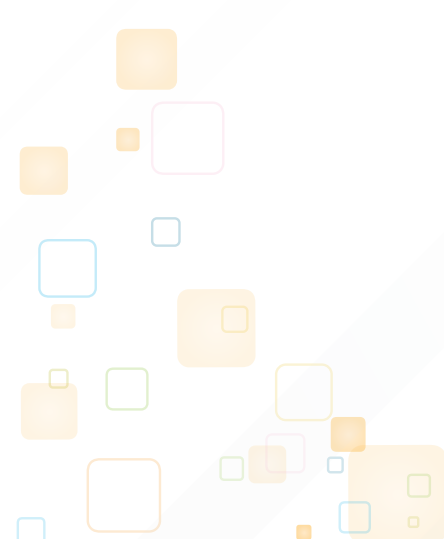
5ª Edição

odm
BRASIL

Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio Brasil



O Brasil melhorou e você ajudou.
ESSE PRÊMIO É SEU.





SITES RELACIONADOS AOS ODM

www.odmbrasil.gov.br

www.nospodemos.org.br

www.pnud.org.br

www.portalodm.com.br

www.portalfederativo.gov.br

www.agendacompromissosodm.planejamento.gov.br

**Secretaria-Geral da Presidência da República
Secretaria Nacional de Relações Político-Sociais**

Parceria

**Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud)
Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade**

Índice

• Apresentação	6
• O que são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	10
• Prêmio ODM Brasil	11
• Troféu do Prêmio ODM Brasil	11
• Júri	12
• Organizações Premiadas	15
• Prefeituras Premiadas	63



Apresentação

Cumprimento dos ODM pavimenta caminho do Brasil para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

A 5ª edição do Prêmio ODM Brasil encerra um ciclo e expressa o ponto mais alto de uma caminhada que teve início em 2004, quando o governo federal criou a premiação, em conjunto com o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Ao encerrar esse ciclo, outro se inicia: o dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que busca o equilíbrio entre a sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Falar do ciclo anterior, no entanto, não é criar um revés na história; ao contrário, é lançar-se para o futuro com o aprendizado do passado. O período concluído consolidou um patamar de melhoria na qualidade de vida da população, por movimentar a alavanca do desenvolvimento e fazer da justiça social o principal motor do crescimento sustentável. E é por isso que não se pode desprezar a ocasião histórica de o Brasil dar visibilidade aos avanços obtidos por meio do trabalho de muitas mãos.

Nesse sentido, o Prêmio ODM Brasil surge para reconhecer e dar voz a iniciativas exitosas que têm ajudado o Brasil a reduzir a desigualdade social, além de trazer à tona o trabalho anônimo e silencioso de muitas pessoas que vêm, ao longo dos anos, construindo um país melhor. Esta 5ª edição cria também a oportunidade de mostrar a importância do Prêmio como fator de mobilização social e como indutor de iniciativas que colaboraram com o cumprimento das Metas do Milênio e, conseqüentemente, com a melhoria da qualidade de vida da população.

Em suas cinco edições, os seminários de divulgação reuniram mais de 30 mil lideranças sociais, empresariais e políticas. Ao todo, foram apresentados 6.187 projetos e premiados 110. Na 5ª edição, encerrada em maio de 2014, foram selecionadas 65 práticas e premiadas 30.

A eficácia da participação social e da construção de um conjunto de políticas públicas assertivas foi capaz de reverter situações extremas de injustiça social e de fome crônica. O país mostrou que a opção de trilhar pelo caminho da solidariedade e da justiça social deu certo. E os dados são incontestes.



O Brasil é citado como exemplo para várias nações do mundo e é destaque no cenário geopolítico exatamente em função da melhoria da qualidade de vida da sua população. São vários os indicadores que corroboram com esse círculo virtuoso de desenvolvimento, e respaldar-se nas Metas do Milênio é apenas uma das formas de comprovar o êxito dessa grande obra coletiva que colocou o Brasil no rumo certo.

O Brasil cumpriu a maioria das metas dos ODM antes mesmo de 2015, mas o grande destaque é a redução da fome e da pobreza. Em 1990 eram 36,2 milhões de brasileiros que viviam na extrema pobreza. Em 2003, o Brasil adotou metas mais rigorosas que as internacionais, de reduzir a pobreza a um quarto do nível de 1990, e conseguiu superar a meta em 2008. Desde 2011, a diretriz é varrer do mapa a pobreza extrema. E há motivos para comemorar: o país está perto de assegurar esse direito básico a todos os brasileiros.

Sem dúvida, o Prêmio ODM colaborou com os bons resultados brasileiros e tornou disponível iniciativas que podem servir de inspiração a muitas outras ações e à adoção de novas políticas públicas que continuarão a contribuir para o objetivo maior de tornar o país mais equânime e mais justo. Com certeza, o Brasil melhorou e você ajudou. Portanto, este Prêmio também é seu!

Secretaria-Geral da Presidência da República



Vidas cruzadas

O Prêmio ODM Brasil nasceu no mesmo ano que o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, em 2004. O Prêmio comemora a sua 5ª edição e o Movimento seus 10 anos de vida. Em todas as edições do Prêmio, participamos juntos com a Secretaria-Geral da Presidência da República e o Pnud em centenas de seminários, reuniões e encontros em todos os estados brasileiros.

Reunimos homens, mulheres, jovens, autoridades públicas de diferentes ideologias, pesquisadores, enfim, todos com um mesmo propósito: a busca da qualidade de vida das pessoas em primeiro lugar. Nenhuma outra bandeira tem conseguido agrupar tantos setores da sociedade. São 10 anos juntos com atribuições diferentes, mas com objetivos comuns. Vidas entrelaçadas, energias e recursos para reconhecer e promover projetos e programas em prol dos ODM. Uma parte da vida do Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade está ligada ao Prêmio ODM Brasil.

Há muitas formas de atuar para melhorar a vida das pessoas e do mundo. Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) ajudam a conectar a vida dos municípios com a agenda global. Aprendemos a atuar mais integrados e menos em departamentos. Os ODM nos ajudaram e ajudam a ver e agir de maneira mais sistêmica, assim como é a vida. O Movimento atua de forma plural e é organizado pela sociedade civil. Facilitamos a integração de todos os setores da sociedade. Juntamos os diferentes em uma mesma causa: o desenvolvimento justo e equilibrado do nosso país. Conseguimos uma produtiva parceria entre governos, empresas, sociedade civil, universidades e contamos com a energia positiva das pessoas em todos os estados do país.

O Prêmio ODM Brasil é uma iniciativa pioneira no mundo com a finalidade de incentivar ações, programas e projetos que contribuem para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Os eventos realizados do Prêmio em todas as suas etapas foram e são fundamentais para a valorização das pessoas e organizações que transformam o país. Mas o Prêmio ODM serviu e serve também para refletir, repensar o mundo que queremos e estamos construindo. Precisamos pronunciar menos o “eu” e falar mais NÓS! Se cada pessoa, segmento da sociedade e os governos, em todos os âmbitos, fizerem a sua parte é possível alcançar e superar as Metas do Milênio. Juntos, nós podemos mudar o mundo!

Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade

As Nações Unidas destacam a importância da municipalização dos ODM no Brasil

A pouco menos de 600 dias para o prazo acordado de cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o Brasil não apenas pode celebrar o sucesso de suas conquistas nessa área desde a assinatura da Declaração do Milênio, em 2000, como também pode mostrar ao mundo sua capacidade de mobilizar a sociedade para a promoção e cumprimento dos ODM.

Os 30 vencedores do 5º Prêmio ODM são um retrato desse engajamento e comprometimento de brasileiros e brasileiras que atuam tanto na sociedade civil quanto em prefeituras espalhadas pelo país. Com o poder de tornar concreto o desenvolvimento humano local, essas iniciativas premiadas têm impacto importante no processo de alcance dos ODM: ao serem reconhecidas nacionalmente, ganham a possibilidade de serem replicadas, imitadas ou adaptadas à realidade de cada comunidade, levando o Brasil para além das médias nacionais e promovem uma visão local e regionalizada sobre os desafios para o alcance dos Objetivos do Milênio.

Elas são a essência do que o Pnud tem promovido juntamente com o governo brasileiro, a sociedade civil e o setor privado: a municipalização e a regionalização dos ODM. A iniciativa ODM Brasil 2015 é fruto de uma parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e a Secretaria-Geral da Presidência da República, além de parceiros da iniciativa privada comprometidos com o desenvolvimento humano, como o Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Caixa Econômica Federal, Furnas, Petrobras e Sebrae.

Como resultado desse trabalho conjunto, foram realizados mais de 400 seminários sobre os Objetivos do Milênio e sobre a necessidade de municipalização dessas metas. O fortalecimento de capacidades da sociedade civil e de gestores locais, principais protagonistas dessas ações, tem promovido – desde o 1º Prêmio ODM – a inspiração necessária para que o Brasil consiga estender os benefícios da agenda mundial para muitas pessoas, alcançando comunidades tradicionalmente isoladas e marginalizadas no processo de desenvolvimento humano.

As práticas realizadas nos diversos municípios brasileiros têm o poder de influenciar outros protagonistas anônimos, espalhados por este país continental, para que eles possam superar os obstáculos, posicionando o Brasil na dianteira do próximo grande desafio comum da humanidade na Agenda Pós-2015: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), cujo prazo será o ano de 2030.

Que esses vencedores, juntamente com os vencedores das quatro edições anteriores, possam servir de exemplo e de estímulo para que o Brasil trilhe esse caminho bem-sucedido. Parabéns aos vencedores! Parabéns ao Brasil!

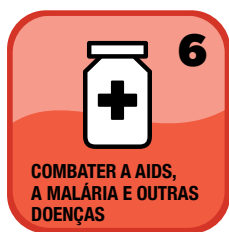
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento



O que são os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) foram definidos pela comunidade internacional com base em compromissos assumidos em grandes conferências mundiais realizadas na década de 1990, que debateram temas como desenvolvimento social, meio ambiente, gênero, direitos humanos e população.

A partir desses debates, a Organização das Nações Unidas (ONU) realizou em Nova Iorque, no ano 2000, a Cúpula do Milênio, quando líderes de 191 países – entre eles o Brasil – definiram as metas para tornar o mundo melhor e mais justo até 2015. Elas ficaram conhecidas como Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). São eles:





Prêmio ODM Brasil

O governo brasileiro criou o Prêmio ODM Brasil, em 2004, para incentivar, valorizar e dar visibilidade a práticas de prefeituras e organizações da sociedade civil que contribuam efetivamente para o alcance dos ODM.

O Prêmio é coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, em conjunto com o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). A coordenação técnica é de responsabilidade do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e da Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

Os critérios para que as organizações da sociedade civil e as prefeituras possam inscrever seus projetos são: contribuição para o alcance dos ODM; impacto no público atendido; participação da comunidade; existência de parcerias; potencial de replicabilidade; completaridade e/ou articulação com outras políticas públicas.

A 5ª edição do Prêmio selecionou 65 projetos finalistas e contemplou 30 práticas das 1.090 inscritas, sendo 804 de organizações e 286 de prefeituras. Dessas 65 iniciativas, cinco são da região Centro-Oeste, 19 do Nordeste, nove do Norte, 21 do Sudeste e 11 do Sul. Em relação aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio contemplados, as práticas dividem-se da seguinte forma: Objetivo 1 (14 iniciativas), Objetivo 2 (11 iniciativas), Objetivo 3 (9 iniciativas), Objetivo 4 (3 iniciativas), Objetivo 5 (5 iniciativas), Objetivo 6 (5 iniciativas), Objetivo 7 (11 iniciativas) e Objetivo 8 (7 iniciativas).

Troféu do Prêmio ODM Brasil

O princípio de que a sustentabilidade do planeta depende exclusivamente do ser humano foi representado pelo artista Daniel Fujiwara numa composição em que muitas pessoas sustentam a Terra e que também expressa leveza, equilíbrio, firmeza e coesão. Formas limpas e geométricas representam o ser humano e a igualdade entre os povos. A sua repetição, em número de oito, refere-se aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.



Júri



Ademar Kyotoshi Sato

Graduado em Economia, Administração e Direito pela Universidade de São Paulo (USP), é mestre em Economia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e doutor em Sociologia também pela USP.



Aldalice Moura da Cruz Otterl

Graduada em Pedagogia pela UFPA, com especialização em Desenvolvimento de Comunidades pela UFRJ e Metodologia do Ensino pela PUC/MG. É fundadora do Instituto Universidade Popular/Fórum da Amazônia Oriental.



Ana Maria Medeiros da Fonseca

Doutora na área de família (USP). Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas da Unicamp. Foi secretária-extraordinária para a Superação da Extrema Pobreza do Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome.



Dalberto Adulis

Gerente de Conteúdo e Metodologias do Instituto Akatu, é responsável pela produção e gestão de informações e conteúdos sobre consumo consciente e sustentabilidade. Com formação em Administração e Ciências Sociais, é professor de Sustentabilidade e Desenvolvimento.



Demetrius Demetrio

Presidente da Comunidade dos Pequenos Profetas de Recife, organização premiada na 2ª edição do ODM Brasil. É gestor de projetos sociais financiados pela União Europeia e organizações internacionais e gastrônomo social, com especialização em práticas gastronômicas.



Denise Dourado Dora

Diretora da Themis – Gênero, Justiça e Direitos Humanos, organização não governamental criada com o objetivo de enfrentar a discriminação contra mulheres no sistema de Justiça, e do Fundo Brasil de Direitos Humanos.



Fernanda Lopes

Graduada em Ciências Biológicas, é mestre e doutora em Saúde Pública e representante auxiliar do Fundo de População da ONU.



Márcio Lopes Corrêa

Graduado em Relações Internacionais pela UnB, trabalha na Agência Brasileira de Cooperação do Ministério das Relações Exteriores como coordenador-geral de programas de cooperação técnica com organismos internacionais.



Todos juntos por um
BRASIL MELHOR



Marcos Magano Frota

Formado em pedagogia pela PUC/SP, é ator, produtor, fundador e presidente do Instituto Cultural e Assistencial São Francisco de Assis. É responsável pelo projeto de criação, desenvolvimento e implantação da 1ª Universidade Livre do Circo no Brasil, sistema aberto de educação que tem como eixo a arte circense.



Maria Betânia de Melo Ávila

Doutora em Sociologia, é militante da Articulação de Mulheres Brasileiras e uma das fundadoras e atual coordenadora de Relações Institucionais e pesquisadora da organização SOS CORPO – Instituto Feminista para a Democracia, fundada em 1981.



Maria do Socorro de Souza

Graduada em Filosofia pela Universidade Católica de Pernambuco e mestre em Políticas Sociais pela UnB, é presidente do Conselho Nacional de Saúde e assessora de Políticas Sociais da Contag.



Maria Emília Lisboa Pacheco

Graduada em Antropologia e mestre em Antropologia Social, é assessora da One Fase – Solidariedade e Educação, integrante do Núcleo Executivo da Articulação Nacional de Agroecologia e presidenta do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea).



Maristela Marques Baioni

Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade de Maryland, com especialização em Desenvolvimento Humano, é mestre em Artes em Bancos de Desenvolvimento. Atualmente é representante residente assistente para o Programa do Pnud Brasil.



Patrus Ananias de Sousa

Graduado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, com especialização em Poder Legislativo e mestre em Direito Processual pela PUC-Minas. Foi prefeito de Belo Horizonte e ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. É professor da Faculdade Mineira de Direito na PUC-Minas e integra a Academia Mineira de Letras.



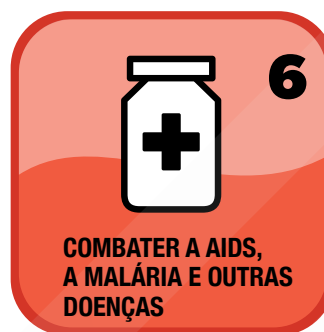
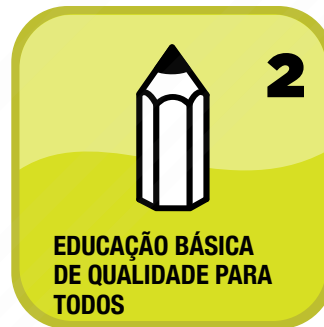
Sérgio Francisco Piola

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com especialidade em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz. Trabalhou para instituições nacionais, internacionais e agências do sistema ONU. Atualmente é consultor do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pesquisador do Observatório de Recursos Humanos em Saúde do Núcleo de Estudos de Saúde Pública da UnB.



Suely Mara Vaz Guimarães de Araújo

Urbanista e advogada, é mestre e doutora em Ciência Política pela Universidade de Brasília, com pesquisas nas áreas de políticas públicas e estudos legislativos. Consultora legislativa da Câmara dos Deputados desde 1991, atua nas áreas de meio ambiente e direito ambiental, urbanismo e direito urbanístico. É, também, professora voluntária na UnB.

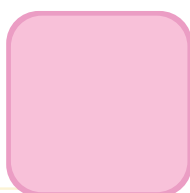


ORGANIZAÇÕES PREMIADAS

Órgãos governamentais ou do setor privado, associações da sociedade civil, fundações e universidades públicas que desenvolvem práticas que colaboram para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Agência de Desenvolvimento Econômico Local (Adel) Pentecoste (CE)



Prática: Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER)

O Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) foi criado em 2009 para transformar jovens em empreendedores e apoiá-los na criação e no fortalecimento de pequenos empreendimentos rurais em suas propriedades, estimulando e criando condições para que permaneçam no campo como agentes de transformações sociais e produtivas. Tem como principal objetivo aumentar os níveis de renda na agricultura familiar, profissionalizando e estruturando a atividade econômica com uma perspectiva gerencial de negócios, à medida que cria condições para que os jovens possam empreender, utilizando suas potencialidades e difundindo conhecimentos e tecnologias no território. A iniciativa consiste na aliança entre quatro componentes: acesso a conhecimento, crédito orientado, apoio ao fortalecimento organizativo e acesso a tecnologias de informação e comunicação.

Em três anos de atuação, o programa já beneficiou mais de 285 jovens rurais e agricultores familiares de 45 comunidades no sertão do Médio Curu, no norte do Ceará, que contaram com assessoria para elaborar seus planos de negócios, tiveram acesso a crédito para implantá-los em suas comunidades e foram apoiados com assistência técnica para o desenvolvimento de seus negócios. Por meio desse modelo, 52 novos negócios rurais foram iniciados por jovens, contribuindo para elevar os níveis de produtividade da agricultura familiar nas suas comunidades em até 35%, de rentabilidade em até 45% e a renda dos próprios jovens de uma média mensal de R\$ 175,00 para R\$ 850,00.

Um dos benefícios do programa é o fato de os jovens se tornarem atores no desenvolvimento de suas comunidades, pois são incluídos em posições estratégicas nas cadeias produtivas, empreendendo em áreas como agroindústria, aplicando novos conhecimentos e inovando com práticas modernas de produção, gestão e comercialização. Isso agrega valor aos produtos da agricultura familiar na região, elevando a produtividade, a qualidade e, por consequência, a receita dos empreendimentos rurais.

Os principais resultados são: maior inclusão socioprodutiva de jovens e mulheres nas atividades econômicas locais; formalização de grupos produtivos e redes de produção; acesso de pequenos produtores à comercialização direta; formação de jovens empreendedores, engajados nas associações e cooperativas de suas comunidades e envolvidos com as atividades produtivas junto com suas famílias, em suas pequenas propriedades; fortalecimento de 23 associações de pequenos produtores da agricultura familiar nas comunidades do território; além de desenvolvimento técnico e tecnológico nas pequenas propriedades de agricultura familiar, o que fortalece a produção local.



Associação Bujaruense dos Agricultores e Agricultoras (ABAA)
Bujaru (PA)



Prática: Esperança Verde

A Associação Bujaruense dos Agricultores e Agricultoras (ABAA) tem o objetivo de organizar os pequenos agricultores ao redor de um projeto de produção sustentável de alimentos para abastecer os mercados institucionais e os mercados particulares. No ano 2000, criou a prática *Esperança Verde*, que visa promover formação humana e técnica de agricultores para que possam produzir alimentos de modo ambientalmente sustentável para comercialização local e regional.

Entre as ações executadas estão a troca de experiências com associações parceiras; profissionalização de apicultores e instalação de apiários, equipamentos e materiais; constituição de viveiros de mudas familiares; e visitas mensais de orientação aos empreendimentos da associação. O maior suporte financeiro se dá com a formação de um fundo solidário, constituído pelas mensalidades dos associados e por 15% dos produtos beneficiados e vendidos pela ABAA. Os principais produtos produzidos pela Associação são mel de abelha, polpa de frutas, farináceos, peixes e aves.

O público-alvo do projeto são agricultores familiares dos municípios de Bujaru e Concórdia do Pará e de todas as comunidades rurais da região do nordeste paraense. Em 2012, foram diretamente atendidas 60 famílias associadas e participantes, distribuídas em 13 comunidades. Indiretamente foram beneficiados, aproximadamente, 1.500 agricultores familiares.

Os benefícios são evidentes para as famílias envolvidas, com o fim da insegurança alimentar, aumento da autoestima e da renda das famílias, ampliação de conhecimentos, maior organização dos sítios, agora administrados para a economia de mercado; aquisição de equipamentos para o trabalho, meios de transporte e instrumentos de comunicação; e fortalecimento econômico da região com respeito às regras ambientais e aplicação dos princípios do desenvolvimento sustentável.



Associação Caatinga Fortaleza (CE)



Prática: Projeto No Clima da Caatinga

O *Projeto No Clima da Caatinga*, criado em 2011, visa contribuir para a mitigação de efeitos potencializadores do aquecimento global, mediante a redução da emissão de CO₂. Entre as ações desenvolvidas estão a manutenção da Reserva Natural Serra das Almas e de áreas conservadas no seu entorno; promoção da recomposição florestal de áreas de preservação permanente e reservas legais no entorno da reserva; redução das emissões de CO₂ e fixação de CO₂ com a disseminação e apropriação de tecnologias socioambientais pelas comunidades; e promoção da educação ambiental para a conservação dos recursos naturais da caatinga.

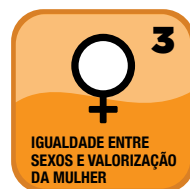
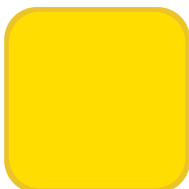
O projeto tem como público-alvo trabalhadores rurais residentes no entorno da Reserva Natural Serra das Almas e busca aumentar a qualidade de vida da população local, associando informação a novas técnicas que combatem efeitos da seca e são compatíveis com a realidade da região semiárida. As tecnologias socioambientais trabalhadas estão associadas à geração de renda, conscientização e apropriação da realidade local. As ações preventivas de conservação de florestas contribuíram para mitigar os principais riscos de desmatamento na caatinga que estão associados à degradação do solo, à diminuição da produtividade agrícola e dos recursos hídricos que, por consequência, aumentam o risco de desertificação e provocam migrações e deslocamentos populacionais.

O projeto promoveu a conservação direta de 6.146 hectares na Reserva Natural Serra das Almas e expandiu a proteção do bioma na cidade de Crateús, com a criação de duas novas reservas particulares do patrimônio natural em áreas susceptíveis ao desmatamento e às queimadas florestais. Com a restauração florestal em áreas prioritárias para a conservação, cerca de 86 mil mudas de espécies nativas foram plantadas nas margens de rios e ao redor de 14 nascentes pertencentes a cinco microbacias hidrográficas, totalizando 73,8 hectares recuperados. Nessas áreas também foram elaborados os Planos Participativos de Conservação das Microbacias Hidrográficas, em parceria com a comunidade e representantes do poder público municipal.

A disseminação de práticas de convívio harmônico e tecnologias socioambientais no semiárido beneficiou, até o momento, 1.280 pessoas com cursos, palestras e oficinas em 20 comunidades rurais. Também foram produzidos materiais didáticos e de sensibilização para as ações de educação ambiental e distribuídos livros utilizados em capacitações, atingindo 1.680 alunos.



Associação Concern Universal Brasil João Pessoa (PB)



Prática: Projeto Mulheres Rurais: Autonomia e Empoderamento no Cariri Paraibano

A Associação Concern Universal Brasil atua na perspectiva de que quanto maior a participação das mulheres, do ponto de vista econômico, social e político, maior será a igualdade no acesso aos direitos em relação aos homens. Os principais objetivos da Associação são promover o enfrentamento da fome e da miséria; proporcionar ajuda comunitária; promover o desenvolvimento econômico e social dos setores da sociedade que estão em situação de risco social; e apoiar institucional, técnica e financeiramente grupos, comunidades e entidades brasileiras que desenvolvam ações coincidentes com os seus objetivos.

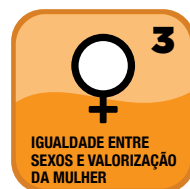
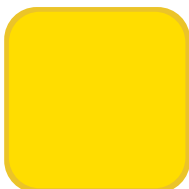
O Projeto Mulheres Rurais: Autonomia e Empoderamento no Cariri Paraibano, implementado desde 2012, visa contribuir para a melhoria das condições de vida das mulheres rurais, com autonomia política, financeira e social, com ações como encontros e acompanhamento técnico, que impactem na geração de renda e maior igualdade nas relações de poder e gênero. Outra contribuição do projeto é estimular a participação das mulheres em espaços de controle social e tomada de decisões para que sejam sujeitos de suas vidas, podendo incidir para a resolução dos problemas que as atingem, assim como as suas comunidades.

As principais ações desenvolvidas são formações e capacitações; acompanhamento permanente e assessoria aos grupos produtivos de mulheres; encontros temáticos; trocas de experiências entre os grupos; articulação política junto a autoridades locais e outros detentores de poder; disseminação de informações sobre o acesso das mulheres rurais às políticas de geração de renda e acesso ao crédito; e mobilizações para informar e sensibilizar a população local sobre os direitos das mulheres.

O público-alvo da prática é formado por mulheres rurais produtoras de áreas de assentamentos e comunidades da agricultura familiar. Desde o início do projeto, foram diretamente atendidas 400 mulheres. Entre os benefícios, pode-se citar: melhoria na alimentação; independência e autonomia; aquisição de novos conhecimentos; aumento da renda; oportunidades de participação em feiras e viagens; além da valorização do trabalho produtivo e reprodutivo.



Associação da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú Flores (PE)



Prática: Rede de Mulheres para a Comercialização Solidária

Criada há cinco anos pela Associação da Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú, a *Rede de Mulheres para a Comercialização Solidária* tem como objetivo inserir esse público em mercados solidários, contribuindo para a geração de renda. A Rede articula 27 grupos de agricultoras de base familiar na caatinga e de periferias urbanas que produzem artesanato, estimulando a criação de espaços de comercialização para esses produtos com a participação em feiras agroecológicas e em lojas de artesanato.

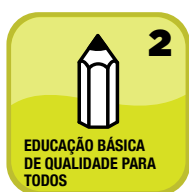
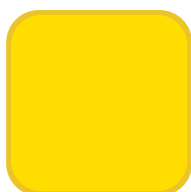
Por meio do projeto, as mulheres recebem assessoria técnica para produção de alimentos livres de agrotóxicos e adoção de medidas mitigadoras da degradação ambiental, com uso de tecnologias limpas e recuperação de passivo ambiental. Essas medidas vão desde o manejo do solo, armazenamento e gerenciamento dos recursos hídricos até a produção com práticas ecológicas que observam a preservação do meio ambiente, da caatinga e a saúde das produtoras e consumidoras.

Entre as ações desenvolvidas, destacam-se a capacitação em organização e gestão de empreendimentos coletivos e em melhoria da produção artesanal e uso de tecnologias de convivência com o semiárido e produção agroecológica; mobilização de espaços de comercialização da produção; investimento na infraestrutura produtiva dos grupos de mulheres; empréstimo de recursos do Fundo Rotativo Solidário para ampliação da capacidade produtiva, capital de giro e aquisição de equipamentos e insumos para a produção; além do fortalecimento da ação em rede, agregando novos grupos e difundindo a metodologia junto a outras organizações e espaços de construção de políticas públicas para mulheres.

Em 2012 foram atendidas diretamente 350 mulheres agricultoras, com oficinas de capacitação em segurança alimentar, em produção agroecológica em quintais produtivos urbanos, e em fabricação de sabão ecológico com óleo utilizado. O projeto possibilitou a construção de quintais produtivos de alimentos saudáveis; formação de lideranças femininas em gestão de projetos sociais; participação em feiras e eventos de comercialização; articulação para comercialização junto aos programas de compra direta de alimentos do governo federal; além da construção de planos de negócios, investimento na infraestrutura produtiva e visitas de acompanhamento técnico aos grupos.



**Associação de Amigos da Criança
com Câncer de Mato Grosso
Cuiabá (MT)**



Prática: Mais Música, Mais Leitura, Mais Esperança

A Associação de Amigos da Criança com Câncer de Mato Grosso é uma instituição sem fins lucrativos que atua desde 1999 no combate ao câncer infantojuvenil. A instituição atua de forma integrada com órgãos estatais de saúde e proteção aos direitos da criança e tem como público-alvo crianças e adolescentes de 0 a 18 anos que estão em tratamento contra a doença.

Em 2004, criou o projeto *Mais Música, Mais Leitura, Mais Esperança*, que oferece acompanhamento pedagógico a crianças e adolescentes em tratamento oncológico, como suporte à superação de dificuldades enfrentadas em razão da doença e suas implicações na vida social desse grupo e de seus familiares. Atualmente, o projeto dispõe de seis classes hospitalares, com atividades que desenvolvem a inclusão nos aspectos intelectual, artístico, cultural e pedagógico e estimulam a criatividade e o senso crítico.

A estratégia é trabalhar o lúdico, o pedagógico e o musical em complementação ao ensino escolar, com aulas das disciplinas da grade curricular da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; passeios; terapias; curso de iniciação musical e de informática; apoio pedagógico e reforço escolar; oficina de confecção de pipas; disponibilização de CDs, DVDs e livros; além de celebração das datas comemorativas anuais, em especial Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças, Páscoa, Natal e Ano Novo.

Entre os benefícios estão a possibilidade de continuidade dos estudos seguindo o cronograma escolar, o acesso a diferentes fontes de informação e artes e a melhoria na qualidade de vida dos beneficiários. São realizados mais de 200 atendimentos/mês na Associação e no Hospital de Câncer. A maior conquista do projeto é contribuir para que crianças e adolescentes que estejam enfrentando a doença consigam ter qualidade de vida e não precisem abandonar os estudos durante o tratamento.



Associação Fênix Curitiba (PR)



Prática: Programa de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Paca)

Desde 2006, quando foi criado pela Associação Fênix, o *Programa de Atendimento à Criança e ao Adolescente (Paca)* acolhe, de forma especializada, crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual ou portadoras de HIV e suas famílias, por meio da oferta de oficinas lúdicas, reforço escolar, incentivo à leitura, dinâmicas de grupo e individual, atendimento psicológico individual e familiar, psicopedagogia, mediação de conflitos, assistência social, visitas domiciliares, assistência jurídica e encaminhamento ao mercado de trabalho.

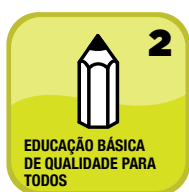
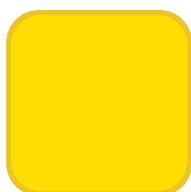
O perfil da população atendida compreende pessoas excluídas, crianças, adolescentes e jovens em conflito familiar, adolescentes e jovens em medida socioeducativa, famílias de áreas de ocupação irregular e/ou de comunidades periféricas, sem documentação e sem trabalho, com nenhuma ou baixa escolaridade, que sobrevivem com atividades informais.

Em 2012, foram realizados 1.938 atendimentos a famílias em situação de vulnerabilidade e/ou violência sexual ou doméstica. Em 2013, foram atendidas cerca de 2.100 pessoas de forma direta e mais de 2.500 de forma indireta. Um ponto positivo é o fato de, em 2012, 15 abusadores terem aderido ao tratamento terapêutico, mudando sua forma de ver e entender a violência sexual e doméstica. Em 2013, esse número aumentou para 25 agressores.

Entre os benefícios da prática estão a reestruturação e o fortalecimento de vínculos familiares; adesão correta ao tratamento e ao medicamento para HIV/Aids; retorno à família de 37 crianças e adolescentes que estavam em abrigos devido a algum tipo de violência; mudança de hábitos dentro da família, na forma de disciplinar, castigar e corrigir a criança e o adolescente, com práticas adequadas e sem violência; encaminhamento ao mercado formal de trabalho e acompanhamento da evolução de adolescentes e jovens em programas do governo federal; 178 mediações de conflitos realizadas, que resultaram em acordos em que pais e filhos se comprometeram a mudar de comportamento e a cumprir regras; diminuição de encaminhamentos reincidentes nos Conselhos Tutelares; e retorno de 18% de adolescentes e jovens para o estudo formal. Além disso, uma grande conquista do projeto é a adesão do agressor e/ou abusador ao tratamento.



**Associação Hospitalar de Proteção
à Infância Dr. Raul Carneiro
Curitiba (PR)**



Prática: Setor de Educação e Cultura do Hospital Pequeno Príncipe (Educ)

Com o trabalho do *Setor de Educação e Cultura do Hospital Pequeno Príncipe (Educ)*, a Associação Hospitalar de Proteção à Infância Dr. Raul Carneiro garante a crianças e adolescentes, desde 1987, o acesso à educação e a diversas manifestações culturais no período hospitalar, promovendo a interação, participação e acompanhamento dos pais no processo educativo dos filhos. O diferencial está na abordagem da educação ofertada, que incorpora uma visão ampla da aprendizagem, valoriza a cultura, a diversidade, os saberes e valores do educando. Esse processo motiva o paciente para uma recuperação mais rápida, impactando positivamente em seu quadro clínico e na redução do tempo de hospitalização.

O trabalho educacional desenvolvido não se restringe ao período de hospitalização. O acompanhamento é feito com pacientes que fazem tratamento de médio ou longo prazo e que nem sempre estão hospitalizados. Alguns pacientes vêm ao setor para estudar, mesmo não tendo atendimento médico marcado para o dia. Também é dado apoio domiciliar, quando necessário. Nos tratamentos contínuos ocorrem atividades de contraturno – uma estratégia à continuidade dos estudos. As ações educacionais são planejadas em parceria com a coordenação das escolas dos participantes. As atividades culturais acontecem em todos os espaços do hospital, em diversos horários, para beneficiar a maior parte das crianças e adolescentes. Algumas atividades são permanentes, como o incentivo à pesquisa, ateliês de artes plásticas, prática de jogos que mobilizam o raciocínio lógico, cálculos matemáticos, linguagem, atividades de leitura/literatura. Outras acontecem em períodos determinados, como as oficinas de música, teatro, cinema, contação de histórias, cultura popular e jardinagem ecológica. Também são realizadas apresentações de música, dança, cinema e teatro.

Em 2012, 6.192 crianças e adolescentes foram atendidos em 5.210 atividades, sendo 3.275 crianças em acompanhamento escolar, para garantir a continuidade dos estudos e 2.917 nas demais atividades educativo-culturais. Foram realizadas 272 atividades de oficinas, com participação de 2.538 crianças e adolescentes e 2.518 familiares.

O principal benefício do projeto é o fato de o tratamento hospitalar não prejudicar o desempenho escolar das crianças e adolescentes, favorecendo seu retorno à escola. Já as atividades culturais contribuem para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente, a partir do contato com as diferentes expressões artísticas. Além do aprendizado do conhecimento sistematizado como leitura, escrita, matemática, história e outras disciplinas da educação formal, há também o desenvolvimento de habilidades de cooperação, em razão da interação entre diferentes faixas etárias, origens, localidades, classe social e experiências socioculturais.



**Centro de Estudos do Trabalho
e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra)
Fortaleza (CE)**



Prática: Rede de Agricultores(as) Agroecológicos(as) do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu

O Centro de Estudos do Trabalho e de Assessoria ao Trabalhador (Cetra) é uma organização fundada em 1981 que promove a melhoria das condições de vida de famílias rurais que vivem em assentamentos. O objetivo é fortalecer as práticas e saberes populares na zona rural cearense, assim como a agricultura familiar, com base nos princípios da agroecologia, da socioeconomia solidária e da igualdade nas relações de gênero, como forma de superar a pobreza no campo e melhorar a qualidade de vida das famílias.

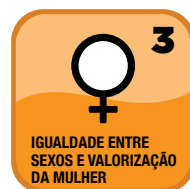
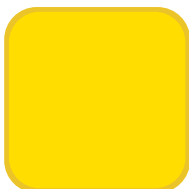
A Rede de Agricultores(as) Agroecológicos(as) do Território da Cidadania Vales do Curu e Aracatiaçu é uma iniciativa apoiada pelo Cetra desde 2006 e tem por objetivo mudar o modelo convencional das práticas produtivas da agricultura familiar para um modelo sustentável. Para isso, desenvolve ações que potencializam e fortalecem agricultores familiares no manejo agroecológico de quintais produtivos para garantir a segurança alimentar e nutricional, com interação contínua entre multiplicadores e equipe técnico-social.

Entre as principais ações desenvolvidas estão a realização e gestão das feiras agroecológicas e solidárias semanais e/ou quinzenais nos municípios de Itapipoca, Trairi, Tururu, Apuiarés e Paracuru; visitas a experiências de quintais agroecológicos; promoção do Encontro Territorial de Agroecologia e Socioeconomia Solidária, que se realiza uma vez por ano e reúne mais de 200 participantes; e gestão do Fundo Agroecológico, Rotativo e Solidário, que atende às demandas de agricultores para fortalecer suas iniciativas produtivas.

Destacam-se como benefícios a consolidação de experiências de tecnologias sociais; a ampliação da produção agroecológica de 94 famílias com o financiamento do Fundo Rotativo Agroecológico e Solidário; a melhoria da infraestrutura das feiras e a assistência técnica continuada às famílias participantes da Rede. Entre os resultados obtidos por meio do projeto pode-se citar a consolidação da organização de agricultores familiares articulados em rede e a comercialização solidária, especialmente nas feiras agroecológicas.



**Centro de Tecnologias Alternativas
da Zona da Mata (CTA-ZM)
Viçosa (MG)**



Prática: Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede

Desde 2009, o *Projeto Mulheres e Agroecologia em Rede* contribui para a promoção da sustentabilidade ambiental, com ações na Zona da Mata de Minas Gerais, com ênfase na promoção da equidade de gênero e da autonomia das mulheres por meio da geração de renda. Seu formato compreende quatro módulos, que contemplam temas como feminismo, sociobiodiversidade, autogestão, organização produtiva, saneamento básico, economia solidária, acesso às políticas públicas e organização das mulheres em espaços públicos e políticos. O público-alvo do projeto são mulheres da agricultura familiar e camponesas e os debates são promovidos no contexto da agroecologia.

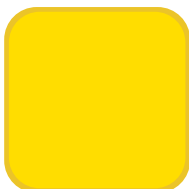
Entre as ações desenvolvidas estão intercâmbios de experiências entre grupos de mulheres; oficinas para o acesso desse público aos mercados institucionais; acompanhamento técnico aos grupos produtivos de mulheres rurais; mapeamento e sistematização das experiências agroecológicas protagonizadas por mulheres; publicações sobre os temas dos programas de formação; produção de vídeos, programas de rádio e seminários nacionais temáticos sobre segurança e soberania alimentar; assistência técnica e extensão rural agroecológica; financiamento da produção; e acesso a mercados.

Um dos resultados é a organização de grupos formados por mulheres para a comercialização de produtos agroecológicos advindos de suas propriedades. Essa iniciativa, além de ampliar a geração de renda e a autonomia, favorece a inclusão da produção em mercados institucionais, fortalece e qualifica a participação dessas mulheres em instâncias de gestão de políticas públicas voltadas para agricultura familiar. As questões de gênero também passam a ser melhor entendidas por elas, que conseguem trazer esse debate para os espaços políticos, inserindo pautas voltadas às mulheres nas suas organizações e nos seus municípios.

Pelo projeto, verificou-se um aumento de cerca de 30% de mulheres em posições de liderança e de 40% de mulheres acessando políticas públicas voltadas à agricultura familiar. Foi percebido também um aumento significativo de propriedades que se propõem à transição agroecológica na Zona da Mata e à otimização do uso de práticas agroecológicas, a partir da troca de experiências entre as mulheres participantes das propriedades já em transição.



Cooperativa de Trabalho do Acre (Cootac) Rio Branco (AC)



Prática: Projeto Construção Participativa e Sustentabilidade Hídrica

A Cooperativa de Trabalho do Acre (Cootac) foi criada para elaborar e executar projetos, consultorias, pareceres e assistência técnica; pesquisa e extensão rural e urbana; serviços de avaliação e estudos de impactos ambientais; perícia ambiental; plano de recuperação de áreas degradadas; plano integrado de manejo de bacias hidrográficas; elaboração e estudos de planos de desenvolvimento sustentável; treinamento; educação ambiental; capacitação de pessoal; organização de eventos e atividades esportivas educacionais e complementares.

O *Projeto Construção Participativa e Sustentabilidade Hídrica* visa reduzir processos de degradação de nascentes e matas ciliares alteradas pela ação do homem, com vistas à conservação e recuperação dos cursos de água da bacia hidrográfica do Riozinho do Rôla, no estado do Acre. Entre as ações desenvolvidas estão a mobilização social; a recuperação de nascentes, tendo como técnica alternativa os sistemas agroflorestais; a implantação de quintais agroflorestais nas escolas rurais; a recuperação de áreas de pastos em fase de degradação com a utilização de sistemas agrossilvipastoris; além da realização de oficinas nas comunidades rurais sobre recuperação de nascentes, quintais agroflorestais e educação ambiental.

Ao todo, o projeto envolve 10 comunidades rurais, denominadas áreas-piloto, onde são disseminadas práticas de educação ambiental. Esse processo conta com a participação ativa das populações rurais que residem no interior da Bacia, por meio da mobilização social. O público atendido é composto por comunidades de produtores rurais (ribeirinhos, extrativistas e colonos), moradores em projetos de assentamento e na reserva extrativista. Cerca de 430 famílias estão sendo atendidas diretamente, o que corresponde a 2.160 pessoas.

Entre os principais resultados, destacam-se: a adoção de técnicas agroflorestais pela comunidade; a implantação de um programa de educação ambiental; o envolvimento direto da comunidade capacitada; parcerias em fase de fortalecimento; e recuperação de áreas degradadas.



Cooperativa Oestebio São Miguel do Oeste (SC)



Prática: Inclusão Produtiva, Combate à Fome e à Miséria

A prática *Inclusão Produtiva, Combate à Fome e à Miséria*, desenvolvida há seis anos pela Cooperativa Oestebio, visa proporcionar segurança alimentar às famílias que vivem no campo em condição de pobreza extrema. Também possibilita a retomada da autonomia produtiva e econômica, com a utilização de sementes crioulas e variedades em sistemas produtivos sustentáveis que garantam a preservação dos recursos genéticos e naturais, contribuindo para a distribuição de renda.

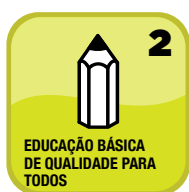
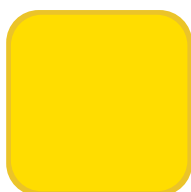
A atuação da Cooperativa ocorre por meio de assistência técnica, beneficiamento e comercialização das sementes, permitindo o consumo de alimentos livres de transgênicos e a independência do agricultor do mercado empresarial de sementes. Entre as ações desenvolvidas estão a mobilização e capacitação dos camponeses para a adoção de um modelo de produção baseado na agroecologia e na produção de alimentos para a subsistência; a garantia do controle das sementes; a mecanização adaptada; o beneficiamento e a comercialização dos produtos na forma popular cooperativada. A Cooperativa também atua no resgate da identidade, do modo de vida e dos valores da classe camponesa, mediante a criação de uma rede de guardiões da biodiversidade, que tem o papel de melhorar e conservar os recursos genéticos das comunidades rurais.

Os camponeses cultivam sementes crioulas e variedades que são beneficiadas, armazenadas e posteriormente distribuídas a outros agricultores. Essa ação não incentiva um sistema produtivo apenas, mas um conjunto de sistemas interligados que garantem o equilíbrio produtivo e financeiro das pequenas propriedades, com o incremento na renda familiar e a retomada da autonomia produtiva.

O projeto contribui para a redução do êxodo rural, possibilitando aos camponeses condições para permanecer no campo; aumenta a renda dos pequenos agricultores pela produção e comercialização de sementes crioulas; promove a autonomia das famílias com a diminuição do uso de insumos externos e sementes transgênicas; melhora a alimentação das famílias em áreas de insegurança alimentar e nutricional, por meio do incentivo à produção de alimentos com o uso de sementes crioulas e variedades; fortalece o associativismo e o cooperativismo entre os agricultores familiares; agrega valor aos produtos oriundos das pequenas propriedades; contribui com programas de garantia da segurança alimentar, além de incentivar e apoiar o modelo orgânico de produção.



Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese) Salvador (BA)



Prática: Programa Ação para Crianças

Desde sua criação, em 2007, o *Programa Ação para Crianças* apoia iniciativas de organizações da sociedade civil que tenham crianças, adolescentes e jovens como beneficiários. Com a prática, a Coordenadoria Ecumênica de Serviço (Cese) estimula os grupos a mobilizar localmente na comunidade, por meio de eventos ou doações, metade dos recursos de que necessitam para seu projeto. Uma vez aprovada a proposta, a Cese dobra o valor que foi mobilizado pelo grupo. Com isso, fortalece a mobilização de recursos locais para a superação da pobreza e contribui para que as organizações populares busquem sua sustentabilidade financeira. Além disso, a iniciativa visa estimular a construção de uma cultura de doação no país, voltada a iniciativas transformadoras, por meio do envolvimento de outros atores sociais, como empresas, governos e indivíduos.

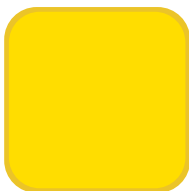
O programa tem três principais linhas de atuação: apoio a projetos nas áreas de educação, cultura, comunicação e direitos humanos; formação para mobilização de recursos, oferecido a organizações parceiras e/ou potenciais; e *advocacy*, por meio do intercâmbio entre crianças, adolescentes e jovens dos projetos apoiados no Brasil, possibilitando o conhecimento de realidades diferentes e a ampliação da participação popular em espaços públicos.

De 2007 a 2013, o programa apoiou 187 projetos, beneficiando 54 mil pessoas e fortaleceu 160 organizações por meio de oficinas de capacitação que envolveram cerca de 200 representantes em cidades das regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do país. A iniciativa tem contribuído para o fortalecimento de organizações da sociedade civil no que se refere às práticas de mobilização de recursos e também para a sensibilização sobre a necessidade da gestão profissional de captação de recursos locais, com uma equipe específica e investimento adequado.

A iniciativa traz novas abordagens no campo da mobilização de recursos locais e redução da pobreza, sobretudo pelo apoio estratégico a iniciativas de defesa de direitos no Brasil e pela oportunidade de capacitação das organizações populares. Além disso, o programa tem trazido resultados para as organizações e para a própria Cese no campo da mobilização de recursos locais/nacionais, no reconhecimento da necessidade de envolvimento de outros atores sociais, como instituições públicas e privadas, para a superação das desigualdades no país.



Fundação Amazonas Sustentável (FAS) Manaus (AM)



Prática: Programa Bolsa Floresta

Criado em 2007, o *Programa Bolsa Floresta* é desenvolvido pela Fundação Amazonas Sustentável e visa à conservação ambiental, por meio da redução do desmatamento e da melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha, além da erradicação da pobreza extrema. O programa foi estruturado para fomentar o associativismo, aumentar a renda por meio da produção sustentável e garantir acesso a benefícios sociais básicos, como educação e saúde.

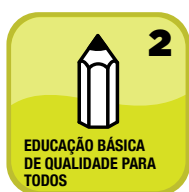
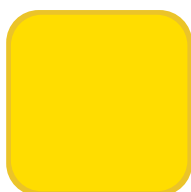
O Bolsa Floresta tem quatro pilares. O primeiro é o da Renda, que incentiva a inserção das populações locais nas cadeias produtivas sustentáveis, por meio da produção de óleo, castanha, madeira de manejo, pesca e turismo de base comunitária. O segundo é o Social, voltado para melhorias em educação, saúde, comunicação e transporte. Há também o pilar Associação, destinado ao fortalecimento das associações de moradores das Unidades de Conservação para a organização, empoderamento e controle social do programa. Por último, o pilar Familiar, que é uma recompensa mensal de R\$ 50 paga às mães de famílias moradoras dessas unidades.

Nos últimos dois anos, o programa beneficiou mais de 70 mil pessoas, distribuídas por 541 comunidades, em 15 Unidades de Conservação do estado do Amazonas, em uma área que corresponde a mais de 10 milhões de hectares. Entre os benefícios estão o incremento no bem-estar das comunidades atendidas, por meio de melhorias de infraestrutura, aumento de renda, estímulo à educação e fomento da circulação de serviços e mercadorias; apoio à formação profissional e à capacitação; implantação de políticas de geração de trabalho e renda; incentivo à cultura e lazer; apoio à formação profissional e à capacitação.

Um dos destaques é o Programa de Núcleos de Conservação e Sustentabilidade, centros de educação diferenciados que permitem que os alunos possam concluir o ensino formal sem se deslocarem para as sedes dos municípios, localizadas frequentemente a muitas horas de distância em transporte fluvial – o que leva muitos jovens e adultos a abandonarem a escola. Já para as atividades de pesca, o apoio do programa é focado na reforma ou construção de flutuantes para o beneficiamento de peixe e materiais que aumentam a capacidade de produção dos pescadores, dentro de um sistema de manejo dos lagos. Outra conquista é um menor número de focos de queimadas (39) nas Unidades de Conservação participantes do programa, comparado às não participantes (48) e menor porcentagem de desmatamento (0,008%) nas Unidades de Conservação participantes do programa, comparado àquelas não participantes (0,030%).



Fundação Social Raimundo Fagner Fortaleza (CE)



Prática: Projeto Aprendendo com Arte

A Fundação Social Raimundo Fagner foi criada em 2000 na cidade de Orós e, desde 2003, desenvolve o *Projeto Aprendendo com Arte*, uma proposta de educação que visa promover o desenvolvimento humano, o pensamento artístico e a percepção estética com oficinas de música (coral, flauta, violão e percussão), linguagens (reforço escolar em português e matemática e aulas de informática) e formação cidadã (esporte, capoeira e criação com arte). O público-alvo é composto por crianças e adolescentes na faixa etária de sete a 17 anos, das áreas urbana e rural. O principal critério é estar matriculado e frequentando a escola pública. Em 2012 e 2013, foram atendidas 800 crianças e adolescentes.

A prática visa criar espaços de socialização para crianças e adolescentes e desenvolver o conceito de protagonismo juvenil, estimulando a participação dos educandos no planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas, contribuindo para a formação gradual de jovens autônomos, solidários e competentes.

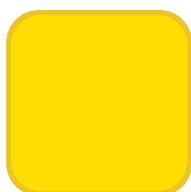
As atividades desenvolvidas contribuem para o crescimento e desenvolvimento pessoal, social e cultural do público atendido; geram um ambiente de oportunidades por meio de diversas oficinas oferecidas; permitem a capacitação dos educandos; proporcionam o domínio da leitura e da escrita e o estímulo ao hábito da leitura; possibilitam uma grande mudança no processo de socialização, além da redução da violência e construção de uma consciência cidadã, com visão ética e política.

Muitos dos jovens que estiveram no projeto já atuam no mercado de trabalho e permanecem construindo sua carreira. Essa mudança de perspectiva tem demonstrado que a iniciativa é relevante para que comunidade e famílias entendam a importância da educação na construção do projeto de vida de seus filhos. Atualmente, os jovens estão inseridos em programas de formação profissional promovidos por instituições governamentais e empresariais, e alguns que já frequentam universidades e cursos de formação superior retornaram ao projeto e dão sua contribuição como educadores, com base no que aprenderam e no que estão se especializando em seus cursos de formação. Grande parte desses jovens contribuem com mais de 50% da renda familiar e proporcionam uma mudança na qualidade de vida de seus pais e familiares.



Grupo Curumim – Gestação e Parto

Recife (PE)



Prática: Inclusão e Reconhecimento das Parteiras Tradicionais ao Sistema Único de Saúde

A prática *Inclusão e Reconhecimento das Parteiras Tradicionais ao Sistema Único de Saúde*, desenvolvida pelo Grupo Curumim - Gestação e Parto, contribui desde 1989 para a efetivação das diretrizes estratégicas de inclusão do parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais do SUS e na formação de redes de referência para a articulação entre o trabalho das parteiras tradicionais e o SUS no Brasil.

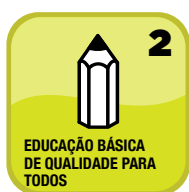
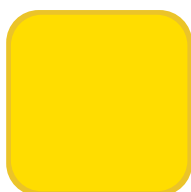
Entre as principais ações desenvolvidas estão a formação de redes de referência e promoção do intercâmbio para o planejamento, monitoramento, avaliação e execução de políticas locais de atenção   saúde materna; realização de oficinas com parteiras tradicionais, incluindo o treinamento para a reanimação neonatal com participação de profissionais e gestores de saúde; e distribuição de kits da parteira tradicional pela Rede Cegonha, do Ministério da Saúde.

A prática foi implantada em 17 estados e 250 municípios das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, atingindo diretamente mais de 1.500 parteiras tradicionais, pajés, benzedeiros e rezadores, incluindo quilombolas e indígenas, e cerca de 1.250 profissionais, em sua maioria composta por profissionais da Saúde da Família, do Programa de Agentes Comunitários de Saúde e dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas.

O público-alvo do programa são parteiras tradicionais e profissionais de saúde, como enfermeiros, auxiliares de enfermagem, agentes comunitários de saúde e gestores. As atividades desenvolvidas contribuem para o fortalecimento das parteiras tradicionais como sujeitos e agentes importantes para a saúde das comunidades assistidas por elas e para a prevenção de doençs sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Além disso, possibilitam o incremento das práticas utilizadas pelas parteiras, aumento da alfabetização entre esse público, melhoria de indicadores relacionados à saúde da mulher e da crianç como, por exemplo, o aumento da ocorrência da amamentação imediata. Entre as principais conquistas do projeto estão o reconhecimento e a inclusão, pelo Estado brasileiro, das ações relacionadas à melhoria do parto e nascimento domiciliar assistidos por parteiras tradicionais nos programas para a qualidade e humanização da assistência obstétrica e redução da morbimortalidade materna e neonatal.



Grupo de Apoio às Comunidades Carentes Fortaleza (CE)



Prática: Projeto Educação Integrada

Criado há 13 anos, o *Projeto Educação Integrada* visa propiciar condições de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento de valores, habilidades, competências, sociabilidade e criatividade para o estímulo do potencial cognitivo e do sucesso escolar de crianças e adolescentes. As principais ações desenvolvidas são auxílio às tarefas escolares; oficinas temáticas sobre a importância da escola e da família, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a prevenção ao uso de drogas, violência, exploração sexual e gravidez na adolescência; atividades socioeducativas e artísticas; além do incentivo à leitura.

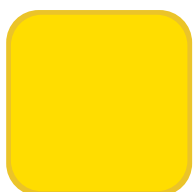
O público atendido é constituído por crianças e adolescentes de seis a 16 anos, residentes em comunidades em situação socioeconômica vulnerável nos municípios de Fortaleza, Granja, Parambu e Várzea Alegre. São alunos da rede pública de ensino que apresentam dificuldades de aprendizagem e socialização, provenientes de famílias de baixa renda. Em 2012, o projeto beneficiou 804 crianças e adolescentes e 488 famílias. Em 2013, foram atendidas 780 crianças e adolescentes e 500 famílias.

O projeto contribui para o bom desempenho escolar das crianças e dos adolescentes atendidos; incentiva a leitura, a escrita e o raciocínio lógico, por meio de atividades de leitura, contação de histórias e produção de textos e interpretação; contribui na prevenção às situações de risco e vulnerabilidade a que crianças e adolescentes estão expostos nas comunidades de baixa renda, com a oferta de oficinas educativas sobre temas como cidadania, protagonismo, sexualidade e violência; possibilita o desenvolvimento de habilidades e capacidades, o fortalecimento de valores éticos e morais e o acesso à informação e ao conhecimento; melhora a convivência familiar e comunitária; incentiva a permanência na escola e o avanço cognitivo; além de contribuir para a formação de educadores comunitários, qualificando o atendimento à criança, ao adolescente e sua família.

Entre os resultados estão a melhoria do desempenho escolar; redução da evasão e repetência escolar; contribuição na prevenção de situações de vulnerabilidade e risco de crianças e adolescentes; e o envolvimento de crianças e adolescentes em atividades socioeducativas no contraturno escolar, o que implica prevenção do trabalho infantil e ingresso mais tardio no mundo do trabalho.



Instituto Crescer – Movimento Cidadania e Juventude Itajaí (SC)



Prática: Projeto Crescer Conversando com Adolescentes

O Projeto *Crescer Conversando com Adolescentes* foi criado em 2010 com o objetivo de qualificar multiplicadores para a conscientização e prevenção em saúde – com foco na gravidez precoce e doenças sexualmente transmissíveis – para atuar junto aos alunos matriculados no Ensino Médio e na rede pública de Itajaí (SC). Visa também promover o debate entre adolescentes sobre sexualidade, no que diz respeito às suas dúvidas, descobertas, incertezas e transformação para a vida adulta. Entre as atividades desenvolvidas estão aulas sobre saúde e sexualidade ministradas por profissionais da área de saúde pública, aulas de comunicação e expressão, oficinas de teatro, palestras educativas, visita aos postos de saúde, realização de atividades lúdicas e teatro.

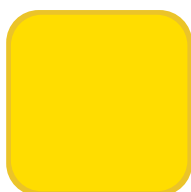
As atividades são distribuídas em dois dias na semana, no contraturno escolar, para um grupo de 60 adolescentes entre 16 e 18 anos. Nos primeiros três meses, são desenvolvidos conteúdos relativos à prevenção em saúde, DST/Aids, gravidez precoce, mudanças corporais, fisiologia, anatomia, mecanismos de parto, métodos contraceptivos, paternidade e maternidade, relações de gênero, acolhimento e aconselhamento. Nos dois meses subsequentes, são desenvolvidos conteúdos relacionados à metodologia da educação entre pares e a importância da adequação de linguagem junto ao público-alvo. Em seguida, durante dois meses, são desenvolvidos conteúdos e atividades de saúde e prevenção nas escolas públicas.

Nos três últimos meses, os adolescentes elaboram a dinâmica para atuarem como multiplicadores. Para isso, criam aulas com utilização de pôsteres educativos, apresentação em PowerPoint e explicações técnicas sobre a prevenção na saúde, sob orientação de técnicos e profissionais da área da Saúde, Comunicação e Psicologia. O segundo momento do projeto destina-se à atuação junto aos orientadores educacionais das áreas públicas municipais, com o intuito de apresentar a proposta para que seja avaliada e avalizada para apresentação aos alunos. O terceiro momento consiste na execução do projeto junto às escolas.

O projeto propicia aos adolescentes multiplicadores e aos alunos das escolas públicas o acesso ao conhecimento e à prática de prevenção e promoção em saúde. Desperta a consciência desses públicos para os riscos e vulnerabilidades a que estão submetidos quando não têm informação sobre os métodos de prevenção. A comunidade vem demonstrando grande aceitação na discussão dos temas propostos e, nas oficinas, os participantes demonstram interesse e necessidade de sanar dúvidas e conflitos. A família demonstra grande interesse de participação e foi por meio da comunicação entre os pares que os resultados alcançados foram mais eficientes e as informações de prevenção tornaram-se mais seguras.



Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão Chapada Gaúcha (MG)



Prática: Projeto de Turismo Ecocultural de Base Comunitária no Mosaico Sertão Veredas-Peruçu

O *Projeto de Turismo Ecocultural de Base Comunitária no Mosaico Sertão Veredas-Peruçu* é realizado há um ano em 10 municípios do sertão norte mineiro e em um município do oeste baiano, localizados na região do cerrado, um dos principais biomas brasileiros, conhecido como Caixa d'água do Brasil. O objetivo do projeto é pensar a sustentabilidade ambiental aliada à geração de renda e à valorização das comunidades que habitam o cerrado, por meio de laços comunitários.

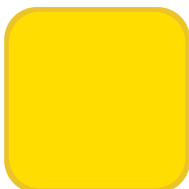
A iniciativa foi criada pelo Instituto Cultural e Ambiental Rosa e Sertão para promover a atividade turística, cultural e agroextrativista no território a partir do olhar sobre a biodiversidade, a diversidade cultural e os valores humanos. Para isso, trabalha os principais conceitos e experiências da educação para os patrimônios natural, cultural e artístico, bem como definições em relação ao Turismo Ecocultural de Base Comunitária.

O projeto prevê ações de capacitação, viagens de intercâmbio, implantação de pousadas comunitárias, publicações e fortalecimento da organização comunitária. Além do turismo, a prática pretende potencializar suas ações por meio do trabalho coletivo junto ao projeto Extrativismo Sustentável, realizado pela Cooperativa Agroextrativista Sertão Veredas. As duas atividades tornam-se, assim, duas vertentes integradas, de modo a fomentar a geração de trabalho e renda, bem como a valorização dos modos de vida tradicionais e da biodiversidade do cerrado.

Entre as ações desenvolvidas estão a formação de educadores; oficinas de empreendedorismo; além de capacitação, integração e valorização das culturas do cerrado e de seus respectivos agentes, com a função de propiciar a formação de uma rede cultural e ambiental que permita sustentar a articulação entre os atores culturais envolvidos. O público-alvo do projeto são agentes sociais rurais, com ênfase nas mulheres camponesas. Destacam-se, entre os principais resultados, o estabelecimento de uma rede de contatos e o empoderamento de agentes sociais locais para idealizar estratégias de turismo e atividades sustentáveis que possibilitem a geração de renda e a organização comunitária.



Instituto de Educação Portal (IEP) Pacajus (CE)



Prática: Projeto Transformando Vidas Através da Educação Integral

O *Projeto Transformando Vidas Através da Educação Integral* tem a finalidade de promover o desenvolvimento humano e social com uma metodologia pedagógica diferenciada denominada Tecnologia Social Espaços Mundos, que tem a missão de desenvolver competências necessárias à transformação social, humana, espiritual, ambiental e comportamental.

Consiste em um programa de conhecimento transversal à formação profissional e inserção no mercado de trabalho que utiliza oficinas de arte e cultura para estimular os jovens a atuarem como multiplicadores no âmbito social, ambiental, educacional e cultural. Além disso, a iniciativa visa formar o jovem e o adolescente dentro da metodologia da educação integral, contribuindo para o desenvolvimento humano e a formação de líderes sociais.

Desenvolvida pelo Instituto de Educação Portal, a iniciativa também oferece qualificação profissional para mulheres vitimadas por violência doméstica, em situação de prostituição e excluídas do mercado de trabalho, contribuindo significativamente para a mudança dessa realidade social.

Entre as ações desenvolvidas estão o estímulo à participação da família em todo o processo de aprendizagem do educando; as parcerias com mais de 50 empresas, prefeituras e governo do estado para contratação de jovens e adolescentes; e a realização de trabalho social em rede. Como resultado, destaca-se a qualificação e inserção no mercado de trabalho de mais de mil jovens por ano, favorecendo a geração de renda, a redução da pobreza, o desenvolvimento econômico da comunidade e a inclusão social. Desde a sua criação, o programa já beneficiou mais de quatro mil pessoas, sendo 125 delas com deficiência.



Núcleo Incubador de Empresas de Pindorama Coruripe (AL)



Prática: Projeto de Impulsão e Fortalecimento dos Micros e Pequenos Negócios de Pindorama

Desde 2004, quando foi criado, o *Projeto de Impulsão e Fortalecimento dos Micros e Pequenos Negócios de Pindorama* fomenta o desenvolvimento socioeconômico, ambiental, cultural e sustentável da região e seu entorno. A iniciativa potencializa um futuro promissor não só para os beneficiários diretos, como também contribui para a geração de trabalho e renda, melhoria na educação, valorização da cultura e resgate da cidadania, com ênfase nas ações cooperativistas e associativistas.

Entre as principais ações desenvolvidas estão: cursos de corte e costura industrial; aulas de artesanato para comercialização local; cultivo de horta orgânica; criação de aves; inclusão digital; recreação; aulas de incentivo à leitura e ao empreendedorismo. O núcleo também oferece formação complementar para crianças e adolescentes (como aulas de educação básica, inglês, iniciação musical, inclusão digital e incentivo aos esportes) e formação de jovens líderes e empreendedores, que se capacitam para aprimorar o trabalho, a produção e a comercialização dos produtos produzidos por seus pais, colonos de Pindorama. Para participar das atividades oferecidas é preciso que o beneficiário seja assíduo na escola e possua boas notas.

O projeto beneficia pessoas ociosas, sem perspectiva de trabalho e estudantes que buscam apoio profissionalizante, além de apoiar a formalização de empreendimentos e a melhoria no desenvolvimento digital. Em 2012 foram atendidas mais de 350 pessoas e em 2013, cerca de 800 pessoas. A iniciativa já trouxe benefícios como trabalho e renda; inclusão digital; inserção de jovens no mercado de trabalho; valorização da cidadania; prática do associativismo e cooperativismo.

O projeto permite a inclusão social e o estímulo a diversos empreendimentos que antes atuavam na informalidade, oferecendo-lhes capacitação, formação tecnológica e comercialização da produção. Ao disseminar os princípios da economia solidária, o projeto estimula as noções de distribuição equitativa da renda, retirando da linha da miséria uma camada expressiva da população carente da região e ensejando o associativismo e o cooperativismo como mecanismos de reação social aos condicionantes negativos da região.



Rede de Desenvolvimento Humano (Redeh) Rio de Janeiro (RJ)



Prática: Adapta Sertão – Tecnologias Sociais de Adaptação à Mudança Climática

A prática *Adapta Sertão – Tecnologias Sociais de Adaptação à Mudança Climática* visa adaptar os agricultores familiares à mudança climática com um sistema produtivo integrado e sustentável. Por meio de experiências-piloto, o projeto conseguiu demonstrar que somente mediante um balanceamento da ração é possível aumentar a renda gerada pela venda do leite. Além disso, o projeto desenvolveu um sistema de produção agroecológica sem insumos químicos, mecanizado e de armazenamento de ração, em que a cooperativa local fornece o serviço de preparo do solo, corte e enfardamento das forragens por meio de pequenos motocultivadores. A produção se dá de acordo com práticas sustentáveis, com o acesso ou aluguel de máquinas de pequeno porte a um custo mais baixo, fornecidas diretamente pelas cooperativas agrícolas locais.

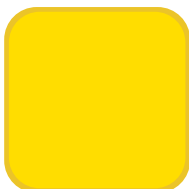
Esse modelo se baseia no planejamento hídrico e forrageiro da propriedade para fornecer uma alimentação de qualidade e balanceada para o mínimo de cinco vacas leiteiras (ou o equivalente a 25 cabras ou ovelhas) nos períodos secos, por causa da mudança do clima. O conceito-base do modelo da Adapta Sertão é que o armazenamento de alimentos (feno, forragens, silagem etc.) é uma das estratégias mais baratas para armazenar água e se preparar para as estiagens. Os pontos principais do modelo são: produção animal sustentável; confinamento dos animais; reflorestamento; mecanização da produção; e cooperativismo.

O projeto contempla agricultores familiares de pequeno porte com dificuldade para produzir alimentos. Em 2012, foram atendidas 50 famílias (250 pessoas) e em 2013, 100 famílias (500 pessoas). Entre os benefícios gerados pelo projeto estão o aumento da renda, o fomento a questões de gênero, além de empoderamento e profissionalização.

Os resultados são muitos, com destaque para a implementação de 150 sistemas pilotos usando o modelo integrado do Adapta Sertão; construção de uma unidade de beneficiamento de polpa de fruta de 1 tonelada/dia para o aproveitamento de fruta nativa; ativação de uma casa de ração para o fornecimento de ração balanceada para os agricultores da região; lançamento do fundo rotativo Adapta Sertão para fortalecer as cooperativas associadas à rede mediante capital de giro com taxa de interesse abaixo de 2%; instalação de uma estação meteorológica ligada à rede Inmet para a gravação de dados agrometeorológicos; engajamento das cooperativas de crédito locais para o financiamento do sistema produtivo do Adapta Sertão; e comercialização de alimentos nos programas de alimentos do governo federal pelas cinco cooperativas associadas ao projeto, por um montante anual de R\$ 2 milhões.



Seju/Penitenciária Estadual de Maringá Maringá (PR)



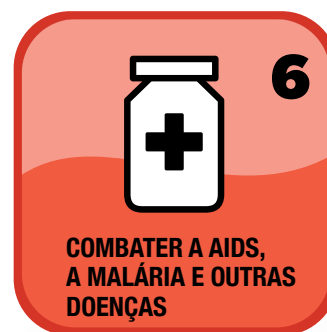
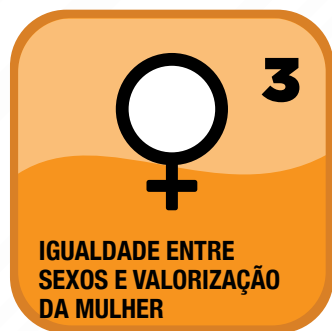
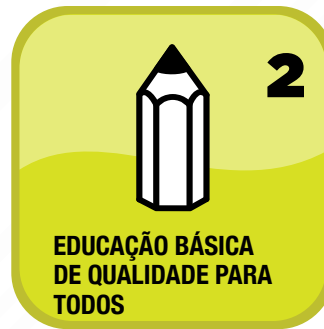
Prática: Visão de Liberdade

O projeto *Visão de Liberdade*, desenvolvido pela Penitenciária Estadual de Maringá há nove anos, tem o objetivo de proporcionar aos presos deficientes visuais a oportunidade de inclusão social, possibilitando o resgate de sua autoestima e a restituição da cidadania pela dignidade e respeito. A iniciativa oferece acesso à literatura e ao aprimoramento de habilidades táteis para facilitar o seu aprendizado.

Por meio da produção de livros digitados para impressão em braille, livros falados, materiais em relevo, maquetes e jogos adaptados, dentre outros, o projeto visa atender a demanda de materiais necessários aos educandos com deficiência visual; garantir o acesso a materiais adaptados necessários ao seu atendimento educacional; envolver outras parcelas da sociedade nas questões referentes à deficiência visual, por ações em parceria; ampliar a produção de materiais adaptados, favorecendo a inclusão do deficiente visual na educação e na sociedade.

O público-alvo do programa é composto por pessoas com deficiência visual, crianças, jovens e adultos, moradores das zonas urbana e rural, dos municípios sob a jurisdição do CAP-Maringá, de outros centros e associações de deficientes visuais de todo país, além de participantes da biblioteca pública de Sobreda, em Portugal. Em 2012 e 2013, cerca de mil pessoas foram contempladas por meio do projeto.

Entre os benefícios estão a possibilidade de acesso às informações por meio dos livros digitados e impressos em braille, livros falados, maquetes para ajudar a mobilidade dos deficientes visuais, materiais em relevo e, ainda, a possibilidade de desenvolvimento cognitivo por meio da disponibilização de brinquedos adaptados, além da inclusão dos internos em um trabalho produtivo.

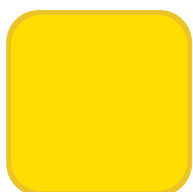


PREFEITURAS PREMIADAS

Destaque para políticas públicas implementadas por prefeituras que visam contribuir para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Prefeitura de Cachoeiro de Itapemirim (ES)



Prática: Formalização dos Pequenos Negócios e Apoio ao Empreendedor Individual

A prática *Formalização dos Pequenos Negócios e Apoio ao Empreendedor Individual* tem como objetivo dar apoio e tratamento diferenciado às micro e pequenas empresas e a empreendedores individuais com a implantação de projetos que facilitem a abertura de empresas e estimulem a desburocratização, a desoneração, o acesso ao crédito e a mercados, o cooperativismo e a inovação. Com isso, o projeto visa diminuir o número de pessoas que exercem atividades econômicas na informalidade.

Para que a iniciativa alcance seus objetivos, o município instituiu a Lei Geral Municipal da Micro e Pequena Empresa e Empreendedor e o Fórum Municipal das Micro e Pequenas Empresas, implantou o Sistema de Registro Integrado e criou a Sala do Empreendedor.

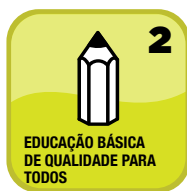
A maioria dos atendimentos realizados, tanto pelas agências de microcrédito quanto pela Sala do Empreendedor, são a pessoas com baixo nível de escolaridade. Em 2012, o programa Nosso Crédito teve 626 operações de crédito aprovadas, com um volume de R\$ 2.537.820,89 aplicados. Em 2013, no período de janeiro a junho, foram aprovadas 243 operações de crédito, no valor total de R\$ 942.156,17. Em 2012, o município registrou 889 empreendedores individuais e realizou mais de oito mil consultas de viabilidade econômica. Em 2013, no período de janeiro a junho, foram formalizados 772 empreendedores individuais, mais de quatro mil consultas de viabilidade econômica, mais de mil atendimentos na Sala do Empreendedor e mais de 500 operações de microcrédito com os programas Nosso Crédito e Creditar.

Com a adoção das práticas, o município conseguiu reduzir o índice de desemprego a menos de 5% da população economicamente ativa, bem como aumentar o número de empresas formalizadas. Em 2009, eram 9.158 empresas ativas e, em junho de 2012, havia 11.685 contribuintes ativas. A maior conquista foi a criação do Fórum Municipal da Micro e Pequena Empresa, que tem como objetivo garantir tratamento diferenciado às micro, pequenas empresas e empreendedores individuais, por meio da revisão e atualização da legislação, decretos e portarias municipais.



Foto: Dió Freitas

Prefeitura de Governador Valadares (MG)



Prática: Escola em Tempo Integral

A prática *Escola em Tempo Integral* é uma experiência que busca oferecer, em tempo integral, educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes matriculados na rede municipal (do campo e da cidade), universalizando o tempo de permanência nas instituições escolares para 10 horas nos Centros Municipais de Educação Infantil e oito horas nas escolas. Com essa prática, o município atingiu e ultrapassou a meta do Plano Nacional de Educação proposta para 2020, que é “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica.

Entre as ações desenvolvidas estão a elaboração dos cadernos de diretrizes curriculares; a implantação de uma política de merenda escolar com oferta de quatro refeições diárias; incentivo à agricultura familiar, pela incorporação de 30% de produtos vindos dessa fonte; transporte escolar para alunos do campo; formação continuada a todos os professores da rede; implantação da Lei do Piso, com pagamento do piso nacional e destinação de horas de estudo na carga horária docente; concurso para profissionais da educação, com implantação da jornada docente de 40 horas semanais – contemplando 1/3 da jornada para estudos; ampliação do atendimento escolar especializado com apoio à inclusão; implantação da informática educacional, com laboratórios, professores e formação continuada para todos os docentes.

Em 2012, o programa atendeu 770 crianças de 0 a 5 anos na cidade; 643 crianças de 0 a 5 anos no campo; 11.140 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos na cidade e 1.136 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos no campo. Do total de crianças e adolescentes (campo e cidade), 417 alunos com necessidades especiais foram incluídos em escolas municipais. Em 2013, o programa beneficiou 4.637 crianças de 0 a 5 anos na cidade; 547 crianças de 0 a 5 anos no campo; 10.853 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos na cidade e 1.086 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos no campo. Do total de crianças e adolescentes, 450 alunos com necessidades especiais foram incluídos nas escolas municipais.

Para as crianças e adolescentes, a prática possibilita a permanência na escola, com atividades diversificadas, por meio do currículo articulado em eixos e oficinas do Programa Mais Educação, do Ministério da Educação. Além disso, propicia a presença de docentes em horário integral para atendimento ao estudante e favorece um ambiente seguro durante oito horas, garantindo quatro refeições diárias aos alunos.



Prefeitura de Maracanaú (CE)



Prática: Rede de Segurança Alimentar e Nutricional: A Garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada em Maracanaú

A prática *Rede de Segurança Alimentar e Nutricional: A Garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada em Maracanaú* busca trabalhar a interface entre o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional e o Sistema Único de Assistência Social, visando combater a fome e a pobreza no município. O objetivo é estruturar uma rede socioassistencial integrada. A rede de equipamentos e ações de segurança alimentar e nutricional de Maracanaú é constituída por um restaurante popular, cinco cozinhas comunitárias, hortas comunitárias, ônibus itinerante, feiras populares, Programa de Aquisição de Alimentos e o Banco de Alimentos, ainda em fase de construção.

O projeto identifica os usuários em situação de insegurança alimentar e nutricional que não estão recebendo acompanhamento da rede socioassistencial do município e viabiliza o acesso a uma alimentação de qualidade, a custo acessível. O restaurante popular é utilizado como espaço de capacitação profissional e geração de renda para os beneficiários do Cadastro Único, Bolsa Família e do Benefício de Prestação Continuada para a qualificação de pequenos negócios na área da produção de alimentos. O fomento à economia local, pela aquisição de produtos da agricultura familiar, e o abastecimento do restaurante popular com produtos comprados dos pequenos agricultores também são objetivos do projeto.

As ações desenvolvidas contemplam a adoção do diagnóstico das vulnerabilidades do município, com o mapeamento dos múltiplos fatores sociais e econômicos que levam a família a uma situação de risco social; planejamento integrado das ações de proteção social básica; definição de recursos no orçamento do fundo municipal da assistência social para as ações de segurança alimentar e nutricional; criação de cozinhas comunitárias; realização de reuniões sistemáticas entre as coordenadorias de proteção social e ações complementares; realização de palestras e oficinas voltadas para a questão da segurança alimentar; execução de cursos profissionalizantes no restaurante popular; realização de oficinas e campanhas socioeducativas; além da realização da feira dos agricultores familiares.

Entre os principais resultados estão o atendimento integral às famílias, mediante um conjunto de serviços, programas, projetos e benefícios; acesso à alimentação de qualidade a preço acessível, com consequente redução dos gastos com alimentação no orçamento familiar; estímulo à agricultura familiar, respeitando a cultura regional e local na produção e comercialização de alimentos; comercialização dos produtos agrícolas de acordo com os preços de mercado; substituição dos lanches industrializados nos Centros de Convivência Social por frutas oriundas da agricultura familiar; e abastecimento dos equipamentos da rede socioassistencial pelo Projeto Compra Direita Local da Agricultura Familiar.



Prefeitura de Novo Hamburgo (RS)



Prática: Programa Catavida

O *Programa Catavida* tem como objetivo desenvolver ações integradas – com base nas dimensões de sustentabilidade social, econômica e ambiental – para o enfrentamento da questão social do lixo, desde a geração dos resíduos até o destino final. A ideia é potencializar o trabalho dos catadores; promover a organização social emancipatória, a capacitação e formas associadas de produção e autogestão de catadores de materiais recicláveis; informar a sociedade sobre o destino correto dos resíduos, valorizando o trabalho da categoria de catadores; além de implementar a coleta seletiva solidária pelas iniciativas do poder público e da sociedade civil.

Por meio da prática, são executadas ações de qualificação e organização baseadas em processos metodológicos de formação social; capacitação técnica; gestão e realização de campanha de sensibilização e mobilização junto à sociedade, a fim de elevar o catador ao status de trabalhador digno e importante para a sociedade, rompendo com paradigmas de estigmatização a essa profissão. O programa pretende promover a inclusão de todos os catadores do município. Outra iniciativa é a capacitação oferecida aos trabalhadores que, além de proporcionar conhecimento e domínio de conteúdos específicos do processo de reciclagem, também fomenta a solidez do trabalho em grupo, sobretudo a identificação com os problemas a serem trabalhados no programa.

Entre os benefícios estão o reconhecimento da profissão, organização do trabalho, ampliação da renda de R\$ 200 para R\$ 1.500, além da melhoria da qualidade de vida. O programa atinge escolas, residências, empreendimentos e todas as instituições geradoras de resíduos. As ações implementadas beneficiam não apenas os catadores, mas toda a comunidade, devido ao impacto ambiental positivo.

A redução do grau de vulnerabilidade dos catadores de material sólido reciclável e do volume de resíduos enviados ao aterro sanitário; a elevação do nível de instrução dos catadores; o protagonismo da categoria enquanto organização voltada à cadeia produtiva dos materiais sólidos recicláveis; a maior atuação do poder público municipal com vistas à separação do lixo; e a diminuição dos impactos nocivos ao meio ambiente são alguns dos resultados alcançados por meio do Catavida.



Prefeitura de Rio Branco (AC)



Prática: Acompanhamento das Crianças Menores de Um Ano Nascidas no Município de Rio Branco

O projeto *Acompanhamento das Crianças Menores de Um Ano Nascidas no Município de Rio Branco* visa assegurar o acompanhamento das crianças menores de um ano pelos serviços de saúde, prevenindo, identificando e tratando oportunamente intercorrências, promovendo o seu desenvolvimento e evitando a mortalidade infantil.

Entre as ações desenvolvidas estão a busca ativa da criança no domicílio, a partir da Declaração de Nascidos Vivos; acompanhamento das crianças nascidas no município de Rio Branco, zona rural e urbana, durante o primeiro ano de vida, para identificar fatores de risco (baixo peso, desidratação, desnutrição e doenças adquiridas ou pré-existentes) com avaliação da Caderneta da Criança, durante a visita domiciliar; atendimento prioritário nas Unidades de Saúde e na zona rural e ribeirinha a todas as crianças menores de um ano, para acompanhamento médico e de enfermagem; promoção de ações de imunização para atualização do esquema de vacinação, conforme calendário básico da criança; avaliação mensal das crianças dentro do perfil de peso X altura, buscando identificar e tratar a desnutrição infantil; realização de reuniões e rodas de conversa com gestantes e puérperas para incentivar o aleitamento materno exclusivo durante os seis primeiros meses de vida do bebê; e encaminhamento dos filhos de mães portadoras de HIV, hepatite B e sífilis, para acompanhamento médico.

O público-alvo da iniciativa são as 6.523 crianças menores de um ano do município. Em 2012 foram atendidas 3.708 crianças, com consultas médicas e de enfermagem. Dessas, 3.228 crianças menores de um ano residem em áreas urbanas e 480 crianças residem em áreas rurais e ribeirinhas. Em 2013, a intenção foi alcançar toda criança nascida e residente em Rio Branco, número estimado em 10.311 crianças.

Entre os benefícios estão a atualização do calendário vacinal das crianças menores de um ano, redução da mortalidade infantil e mais informação a respeito da prática do aleitamento materno e dos cuidados com crianças de 0 a 1 ano de idade.



Prefeitura de Rio Branco (AC)



Prática: Projeto de Gestão Compartilhada da Produção de Composto Orgânico

O *Projeto de Gestão Compartilhada da Produção de Composto Orgânico* entre a prefeitura municipal de Rio Branco e produtores da agricultura familiar visa a produção de composto orgânico, com a participação das comunidades dos polos agroflorestais de Rio Branco. Setenta por cento do composto produzido é revertido para os participantes e, o restante, para as necessidades da prefeitura (jardins, hortas, escolas etc.). Os participantes entram com a mão de obra, enquanto a prefeitura entra com equipamentos e resíduos sólidos orgânicos disponíveis (restos de alimentos, resíduos de polpa e outros materiais), que se transformam em adubo de alta qualidade.

Para iniciar as atividades, o produtor recebe capacitação sobre as regras de segurança da Unidade de Tratamento de Resíduos Sólidos, tais como utilização das instalações e pactos de convivência. A partir daí, os produtores-alunos passam para a Unidade de Compostagem, onde têm o primeiro contato com o material e dão início à montagem dos canteiros. Nessa fase inicial do processo, é feita a trituração de podas de árvores, restos de frutas, cascas e sementes, para reduzir o tamanho das partículas. Finalizada a fase de produção, de acordo com o tipo de hortaliça que será adubada, o composto terá sua granulometria ajustada, passando para a fase de ensacamento e distribuição.

Na Unidade de Compostagem já foram produzidas cerca de 350 toneladas de composto orgânico, a partir de resíduos como restos de gramas provenientes de capina e limpeza pública nas áreas de entorno dos bairros; sobras da comercialização de hortaliças das feiras de bairro e dos supermercados e do rastelamento de folhas; resíduos de frutas advindos das agroindústrias; e resíduos orgânicos das distribuidoras de alimentos, entre outros insumos.

Destacam-se como benefícios o ganho de conhecimento e domínio da técnica de produção de composto orgânico; redução do custo de produção de hortaliças; aumento da renda, em função do aumento da produção e comercialização de hortaliças e da venda do composto orgânico, na melhoria da qualidade das hortaliças e na qualidade alimentar das famílias dos produtores-alunos. Os principais resultados são a integração do grupo, com fortalecimento da equipe e participação em todas as etapas do processo; grau de satisfação dos produtores-alunos depois do composto pronto; além de maior desempenho de renda, segurança alimentar e conhecimento sobre resíduos sólidos, compostagem e educação ambiental.



Prefeitura de Vitória da Conquista (BA)



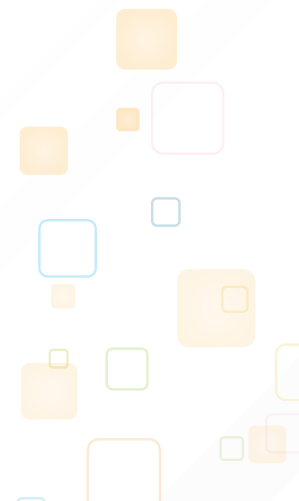
Prática: Redução da Transmissão Vertical do HIV

O projeto *Redução da Transmissão Vertical do HIV* visa reduzir a transmissão materno-infantil do Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) entre gestantes e crianças expostas durante o período de 1999 a 2013. O principal problema que a prática busca resolver é a possibilidade de ocorrência de infecção pelo HIV em crianças nascidas de mães soropositivas. A partir da instalação do Centro de Referência em DST - Aids no município, em 1999, foi identificada a ocorrência de um considerável número de crianças que adquiriram o vírus por transmissão materno-infantil, visto que as mães não tiveram acesso a quaisquer medidas profiláticas durante a gestação – parto ou pós-parto – que pudessem impedir a ocorrência dessa transmissão vertical.

Entre as principais ações desenvolvidas estão a testagem para HIV e sífilis em todas as gestantes inscritas no pré-natal; capacitação para todos os médicos e enfermeiros que atuam na atenção básica e na assistência ao parto, abordando as ações profiláticas a serem instituídas nas gestantes HIV positivas e nas crianças expostas ao HIV e sífilis; disponibilização dos antirretrovirais para 100% das gestantes HIV positivas e crianças expostas; disponibilização da fórmula láctea para 100% das crianças expostas ao vírus; disponibilização dos exames de CD4 e Carga Viral para o monitoramento imunológico e virológico de 100% das gestantes HIV positivas; assistência especializada e integral ao parto e pós-parto para gestantes HIV positivas e crianças expostas; e assistência pediátrica especializada a 100% das crianças expostas.

Em 2012, foram atendidas 20 gestantes e 18 crianças e, em 2013, outras 30 gestantes foram identificadas como portadoras do HIV. O maior benefício foi a possibilidade real de gestantes HIV positivas conceberem crianças livres da infecção pelo vírus.

Entre os principais resultados estão a melhor qualificação do pré-natal, com a detecção precoce da infecção pelo HIV ainda no primeiro trimestre de gestação; crianças expostas com acesso à assistência especializada de qualidade; redução a zero da taxa de transmissão vertical do vírus no município a partir de 2007 e a manutenção dessa mesma taxa até o presente momento.





Parceiros:



Coordenação Técnica:



Coordenação-Geral:



Empoderando vidas.
Fortalecendo nações.

Secretaria-Geral da
Presidência da República

